

Luís São Bento, aposentado

Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça

### "Um contributo para a história da BPARJJG"

Breve reflexão sobre a BPARJJG entre 2001 e 2021.

Quando em abril de 2001 cheguei ao Faial como diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta, como então se designava, esta tinha a sua sede na Rua D. Pedro IV, num edifício muito exíguo e bastante degradado – com frequentes infiltrações de águas pluviais, fissuras nas paredes, fios elétricos descarnados e instalações sanitárias muito antiquadas e pouco funcionais.

Devido à falta de espaço, a Biblioteca Infantil funcionava na Rua de S. João, no r/c da Rádio Antena 9, cujo acesso se fazia através de uma escada bastante íngreme e muito perigosa para a segurança das crianças.

Como o edifício-sede não tinha espaço disponível para acolher todos os fundos bibliográficos e arquivísticos à nossa guarda, estes encontravam-se dispersos por diferentes locais da cidade da Horta, designadamente: r/c da ala Norte da Sociedade Amor da Pátria, r/c da casa da D. Regina Pimentel, r/c do antigo Hospital da Horta (atual DOP) e no r/c do Museu da Horta.

O estado de degradação da sede institucional não só dificultava a recolha e o tratamento da documentação, como também não permitia o funcionamento adequado dos seus serviços técnicos e administrativos, não esquecendo os respetivos trabalhadores que estavam pessimamente instalados. Por estas mesmas razões o pouco espaço disponível era manifestamente insuficiente para acolher condignamente os leitores e os investigadores.

No arquivo predominavam fundamentalmente os investigadores interessados em genealogia, enquanto que na área de biblioteca os leitores eram escassos devido ao envelhecimento do espólio bibliográfico, pois as aquisições eram quase inexistentes devido à falta de verbas para a compra de novas publicações.

Ao chegar deparei-me também com outra situação bastante deplorável - o parque informático, que era obsoleto, com poucos computadores, a funcionar ainda em monoposto, sem rede interna e sem acesso à internet. Constatei também a insuficiência de recursos humanos, bem como a falta de pessoal com formação académica nas áreas de biblioteconomia e arquivística.

Entretanto o Governo Regional dos Açores, ciente do estado deplorável em que se encontrava a BPARH, decidiu avançar com as obras de adaptação e remodelação da chamada “Casa Bensaúde” para aí instalar a nossa instituição.

Assim, de 2005 a 2008, ocupámos temporariamente a antiga agência do Banco de Portugal na Horta enquanto decorriam as já referidas obras. Importa salientar que aproveitámos estes 3 anos para proceder à higienização e organização prévia dos fundos bibliográficos e arquivísticos, com vista à sua posterior e definitiva transferência para as novas instalações.

Não foi tarefa nada fácil instalar a biblioteca e o arquivo, incluindo os respetivos depósitos, num edifício com elevado valor histórico e arquitetónico, como era o Banco de Portugal, que mantinha a configuração interna própria de um banco, e que estava desocupado há mais de 13 anos, evitando provocar-lhe quaisquer danos com a nossa utilização.

Apesar de provisórias, estas instalações permitiram melhorar significativamente as áreas destinados à investigação e à leitura presencial, incluindo o livre acesso às estantes. Por outro lado,

possibilitaram a realização de atividades culturais, que se tornaram mais frequentes e diversificadas, dirigidas a vários públicos.

Com a inauguração da sua nova sede na Rua Walter Bensaúde, no dia **23 de abril de 2008**, iniciou-se uma nova etapa na vida da BPARJJG, como então se passou a designar.

Passámos a dispor de um edifício moderno, amplo e adequado às suas funções, dotado dos equipamentos necessários à prossecução dos seus objetivos, incluindo as novas tecnologias da informação. Finalmente foi possível concentrar num mesmo local todos os fundos bibliográficos e arquivísticos outrora dispersos, bem como receber novas incorporações.

A transferência para as atuais instalações tornou possível um funcionamento qualitativamente superior, permitindo finalmente a arrumação adequada de todo o espólio documental e criando condições objetivas para se incrementar significativamente o tratamento técnico do mesmo, incluindo a informatização e a sua digitalização gradual. Estas ações aumentaram e diversificaram o material disponível para consulta, quer presencial quer online, melhorando radicalmente a qualidade do serviço de atendimento ao público, o qual passou então a dispor de espaços mais amplos e confortáveis, dotados de equipamento informático moderno para uso dos utilizadores, com acesso à internet, etc.

A partir de 2008 o fundo bibliográfico da BPARJJG foi sendo anualmente enriquecido graças a substanciais compras de publicações, que muito contribuíram para o aparecimento e a fidelização de um novo tipo de leitor, que aparece regularmente na Sala de Leitura à procura das aquisições mais recentes e que aprecia verdadeiramente o livre acesso às estantes.

Graças aos recursos e às potencialidades das novas instalações (Sala de Leitura, Biblioteca Infantil, Auditório, Sala de Exposições, Sala Polivalente, Salas de Formação, Anfiteatro ao Ar Livre, incluindo o Jardim, etc.) passou a ser possível intensificar e diversificar a oferta cultural oferecida à nossa Ilha, destacando-se as seguintes atividades:

- exposições de fotografia, pintura, escultura, incluindo também algumas temáticas, como por exemplo “A República e a Ciência” e “Arte Sacra da Igreja de São Francisco”;
- espetáculos musicais (música clássica, ópera, fado, folclore) e teatrais, incluindo marionetes e fantoches;
- recitais de poesia, apresentações de livros, encontros com escritores;
- ciclos de cinema, por exemplo “Grandes Livros, Grandes Filmes”, “Charlie Chaplin”, “Os livros e os filmes”;
- “Cursos de português para estrangeiros”
- “O documento histórico do mês”;
- “O Arquivo de Portas Abertas”;
- Encontro da Comunidade de Leitores (mensal) desde 2010;
- Celebração regular dos Dias Mundiais e Internacionais, por exemplo: Dia Mundial da Música, Dia Mundial do Teatro, Dia Internacional da Mulher, etc.
- Mostras Bibliográficas;
- “Festa do Livro” durante a Semana do Mar;
- Workshops de iniciação, destinados a vários públicos (crianças, jovens, adultos e idosos): banda desenhada, patchwork, pintura, multimédia, cinema, escrita criativa, paleografia, genealogia, encadernação, restauro de documentação gráfica, demografia histórica, etc.

Ao terminar a minha intervenção não posso deixar de salientar que as sucessivas mudanças já atrás referidas, que implicaram a movimentação de enormes massas documentais - de arquivo e de biblioteca, incluindo o respetivo empacotamento e desempacotamento, só foram possíveis graças ao enorme esforço individual e coletivo dos trabalhadores desta casa, que com grande dedicação e profissionalismo executaram todo este trabalho.

Quero ainda destacar que as excelentes condições deste edifício onde agora nos encontramos possibilitaram uma mudança radical no funcionamento desta já centenária instituição, facilitando a sua abertura e ligação à comunidade faialense, permitindo-nos trabalhar ativamente em parceria com outras entidades (escolas, associações, clubes, jardins de infância, centros de dia, serviços públicos, etc.) e até acolher projetos de outras entidades, inclusive de outras ilhas.

A BPARJJG tornou-se um verdadeiro polo cultural, um sítio de memória - um espaço de encontro e de cidadania.

Em jeito de conclusão podemos mesmo afirmar, sem receio de exageros, que com a transferência da BPARJJG para este edifício passou a haver um antes e um depois na história desta instituição.